

Brasília, 31 de maio de 2023.

Ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário
Paulo Teixeira

Ref.: Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco

Prezado senhor,

Em nome das entidades signatárias desta Carta, viemos **solicitar urgência na retomada** do Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco pelo Governo Federal. Este programa foi criado em 2005 para salvaguardar mais de 190 mil famílias fumicultoras que seriam impactadas pelo sucesso da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para Controle do Tabaco, primeiro tratado internacional de saúde pública.

Para o Brasil, implementar as medidas do tratado, incluindo os artigos 17 (alternativas economicamente viáveis) e 18 (proteger as pessoas e meio ambiente), é um compromisso do Estado Brasileiro - Decreto nº 5658/2006.

O estudo lançado hoje revela que a área cultivada com tabaco no Brasil ocupa a mesma extensão de terra que é utilizada para o cultivo de todos os vegetais no país. Aponta também que o Brasil alcançaria a autossuficiência total de trigo com a conversão de 75% da área cultivada com tabaco. Dos 350 mil hectares destinados à produção de tabaco no Brasil, se 10% fossem substituídos por arroz, trigo ou uva, o Brasil teria um aumento de 2%, 8,6% e 46% na produção desses alimentos, respectivamente.

A China, maior produtor global de tabaco, dispõe de 2,7 vezes mais terras para fumicultura que o Brasil. No entanto, na China a relação de terras destinadas à produção de alimentos (vegetais, frutas e arroz) e tabaco é 6 vezes maior que no Brasil (72,9 versus 11,8) (Palmieri, 2023).

Cultivar e produzir tabaco agravam a insegurança alimentar no mundo ([OMS, 2023](#)).

A urgência se faz necessária também porque o apoio à diversificação de cultivo contribuiria para o enfrentamento à fome no país, onde mais de 33 milhões de pessoas não têm garantido o que comer, segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19. Contraditoriamente, apesar da alta produção agrária, 21,8% de pequenos produtores rurais e agricultores familiares também enfrentam a fome ([Rede PENSSAN, 2022](#)).

A remuneração do trabalho familiar no cultivo de tabaco é bastante desigual entre as famílias produtoras, e a maior parte delas (54,7%) têm renda de até 3 salários mínimos. Com uma renda inferior a dois salários mínimos estão 31,5% das famílias, sendo que

8,4% têm renda inferior a um salário mínimo. Para estes, se pode afirmar que a renda do tabaco, no máximo, está no limite da sobrevivência. ([OPAS; Bonato, 2018](#)).

Ademais, existem os prejuízos ambientais que se iniciam no preparo da terra e cura da folha, queima de resíduos vegetais, desmatamento e contaminação do solo e rios. Posteriormente, no processamento, fabricação e distribuição, gases de efeito estufa são lançados no meio ambiente. E no descarte, bitucas e embalagens se acumulam, sendo um dos principais poluidores dos oceanos e praias.

A tudo isso se soma o Sistema Integrado da Produção de Tabaco, que resulta em endividamento das famílias, vulnerabilidade e assimetria nas relações entre agricultores e empresas, contratações precárias, trabalho infantil e situações de trabalho análogo ao escravo ([Papel Social, 2019](#); [FNPETI, 2022](#)).

Plantar tabaco é uma atividade que não gera riqueza ao país. As grandes indústrias ficam com os lucros, enquanto que o ônus recai sobre a sociedade. Nem mesmo os impostos advindos da venda de cigarros, que somam R\$ 12 bilhões ao ano, são suficientes para compensar esses prejuízos: representam apenas 13% dos custos do tabagismo, que não incluem os ambientais ([IECS, 2020](#)).

Neste ano, a Convenção-Quadro comemora 20 anos desde a sua aprovação na Assembleia Mundial de Saúde. Desde então, cerca de 60 mil famílias foram descartadas e 130 mil são dependentes economicamente das empresas de tabaco. Pesquisa realizada com famílias apontou que cerca de 70% quer mudar de atividade em razão de problemas de saúde, uso excessivo de agrotóxicos e a penosidade do trabalho ([OPAS; Bonato, 2018](#)).

Precisamos de mais alimentos, não de tabaco.

O tema do Dia Mundial sem Tabaco de 2023 é a oportunidade que o Brasil tem para enfrentar a fome, passando a produzir alimentos diversos e saudáveis, promovendo segurança alimentar, saúde e alternativas viáveis à cultura do tabaco.

Vale lembrar que o tabagismo é responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano e, dessas, mais de 7 milhões são resultado do consumo, enquanto que mais de 1,2 milhão de mortes são resultado da exposição passiva à fumaça dos produtos de tabaco.

No Brasil, fumar mata mais de 161 mil pessoas anualmente, resultando em 443 vidas perdidas todos os dias. Isso representa 13% de todas as mortes no país. O tabagismo custa pelo menos R\$92 bilhões de reais ao ano: R\$52 bilhões em custos diretos com despesas no tratamento de doenças associadas ao tabagismo e R\$40 bilhões em custos indiretos, decorrentes de perda de produtividade por doença e morte prematuras ([IECS, 2020](#)).

O Brasil precisa resgatar e fortalecer o Programa de Diversificação, com seus princípios originais, promovendo ações de combate à pobreza rural, sustentabilidade dos sistemas

de produção, segurança e soberania alimentar, geração de renda e agregação de valor. E estar articulado com diversas ações do Governo Federal, dentre elas, a assistência técnica e extensão rural, agroecologia, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Programa de Aquisição de Alimentos, entre outros.

Pelo acima exposto, pedimos pela imediata reconstituição do Programa Nacional de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco.

Atenciosamente,

1. ACT Promoção da Saúde
2. Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
3. Ambulatório de Cessação do Tabagismo da Divisão de Pneumologia do InCor/HCFMUSP
4. Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas
5. Associação Médica Brasileira - AMB
6. Associação Mundial Antitabagismo e Antialcoolismo - Amatabr
7. CAT - Centro De Apoio Ao Tabagista
8. Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo - CEPAGRO
9. Comitê Estudantil da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais
10. Comunidade de Libertação Esquadrão da Vida
11. Cooperativa de Prestação de serviços assistência técnica e educação rural Ltda
12. Departamento Estadual De Vigilância Sanitária Do Amazonas
13. Divisão de Doenças Crônicas Não Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
14. FIAN Brasil- Organização pelo direito humano à alimentação e à nutrição adequadas
15. Fórum Intersectorial para Combate às DCNTs no Brasil
16. Fundação do Câncer - Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer
17. Grupo de trabalho da sociedade civil para a Agenda 2030
18. Instituto Oncoguia
19. International Baby Food Action Network - IBFAN
20. Laboratório De Vida Ativa - LaVA/UERJ
21. Movimento Urbano de Agroecologia MUDA
22. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
23. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
24. Vital Strategies
